

COSTUMES PORTUGUEZES — Um pescador da Trafaria

(Cliché A. Franco).

II SERIE - N.º 672

ASSINATURAS:—Portugal, Colónias por-
tuguezas e Espanha: Trimestre, 1800 ctv.
Semestre, 3875 ctv.—Ano, 7850 ctv.

Numero avulso, 15 centavos

Numero avulso em todo o Brazil, 700 rs.

Ilustração Portuguesa

Edição semanal do jornal

O SECULO

Lisboa, 6 de Janeiro de 1919

Director—J. J. da Silva Graça
Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.
Editor—José Joubert Chaves
Redacção, administração e oficinas: Rua
do Seculo, 43—LISBOA

DOENTES

A Moderna Terapeutica Magnetica

Com o *auxilio dos meios FISICOS E REGIMEN NA TURAIS*, especificados para cada caso e devidamente individualizados, constitue

O tratamento mais racional e eficaz

PARA CURAR as doenças de qualquer orgão: estomago, Intestinos, ligado, rins, coração, etc., ou vias urinarias, respiratorias e circulatorias; hemorrhoidal, doenças da nutrição, nervosas, artriticas ou linfaticas, paraliticas ou irritativas *por graves e antigas que sejam*: assim o tenho affirmado na minha longa pratica no estrangeiro, e aqui pelas numerosas *curas* que tenho realisado.

Os que sofram não devem, pois, hesitar, a submeter-se aos meus especiais tratamentos

FISICO-MAGNETICOS E DIETETICOS

De cujos favoraveis resultados *me responsabilizo*.
Dr. P. Indivéri Colucci, consultorio *Psico-magnetoterápico*. T. C. João Goncalves, 20, 2.ª E., ao Intendente. A primeira consulta é gratis para todos.

KALIODE BRAZÃO

SIFILIS — LYMFATISMO

NÃO PRODUZ IODISMO

Farmacia Internacional de Lisboa

228, R. do Ouro, 230

(FRENTE AO MONTE-PIO GERAL)

Reconstituinte
Alimento Phosphatado

BANANINE MIALHE

Creanças, Convalescentes,
Tratamento das enterites

8, Rue Favart, Paris

Colares "Viuva Gomes"

— A MAIS VELHA MARCA
DE VINHOS DE COLARES

Unica premiada com "GRAND PRIX"

SUCURSAL EM LISBOA:

Rua Nova da Trindade, 90

Telefone 1644

SEDE

Colares-Almoçageme

Academia Cientifica de Beleza

AVENIDA DA LIBERDADE, 23

LISBOA Telefone: 3647



Directora: *Madame CAAPOS*. Laureada pela Escola Superior de Farmacia Universidade de Coim. Diplomada com frequencia em massagem MEDICA, ESTETICA, PEDICURE, MANICURE, e tinctura dos cabelos, pela Escola Francessa de Paris, d'Ortopedia e Massagem. Ex-massagista assistente do Hotel Dieu de Paris. Antiga professora diplomada inscripta e premiada em diferentes cadeiras. Quimica-perfumista socia efetiva de diferentes Sociedades scientificas, etc.

Tratamento pelos diferentes processos de maço-terapia, electroterapia e mecano-terapia. MAÇAGEM MEDICA E ESTETICA. CURA DA OBESIDADE: redução parcial da gordura.

Tratamento das rugas pela electricidade. Tratamento da pele, manchas, pontos negros, sinais de bezigas, sardas, etc. Desenvolvimento e enrijamento dos seios. Processo absolutamente novo. Resultados surpreendentes com tres tratamentos e informacoes de senhoras que já fizeram esse tratamento. Para as ex-clientes da provincia tratamento especial por correspondencia.

Metodo de evitar que os cabelos embranqueçam. Tintura dos cabelos em todas as cores, com a duracao de 2 anos.

Lavagem dos cabelos com seçagem electrica a 50 centavos. Aparelhos, perfumes e produtos de beleza das melhores casas de Paris. Respostas mediante estampilha

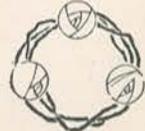
Trabalhos tipograficos em todos os generos

Officinas da ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

43 Rua do Seculo - 43



CASA AVREIA



PERFUMARIA

280-R. DO OURO-284



Perfumes e veloutines a peso. Produtos de beleza e manucur.

DUARTE & ARAUJO L. DA TELEGRAMAS DUAROURO

Olavo Bilac

O fim do ano que passou viu desaparecer dois grandes poetas: Edmond Rostand, a cuja memória dedicámos ha pouco algumas pobres palavras e agora Olavo Bilac, o grande escritor brasileiro a quem a lingua portugueza deve muitas das suas maravilhas, tão perfeitamente a cultivava, tão bem a conhecia e a aproveitava nas suas belezas incomparáveis. Tivemos a ventura de ouvir a Olavo Bilac, quando da sua ultima visita a Lisboa, tres ou quatro sonetos magistraes, depois



d'um soberbo trecho de prosa em que vibrava toda a sua paixão pelas nossas glorias: versos e prosa envaideceram-nos, porque nos servimos do mesmo idioma, e desgostaram-nos de nós mesmos, pela impossibilidade de assim o podermos uzar. Atravemo-nos n'essa ocasião a transmitir, tambem n'um soneto, recitado por um ator illustre que se encontrava presente na festa de homenagem a Olavo Bilac, a nossa admiração pela sua arte e pelo paiz de sonho onde tinha podido germinar e desenvolver-se talento de tal pujança, mas sentimos que a linguagem não traduziu suficientemente o nosso pensamento; então abraçámos o eminente poeta e cremos que, finalmente, nos compreendeu, muito melhor do que pelo que fizemos dizer: os termos eram frouxos e apagados, mas o coração vibrou-nos tão intensamente que lhe pudemos significar todo o nosso entusiasmo. Agora, que nunca mais o ouviremos, é tambem por uma comoção silenciosa que manifestamos a nossa dor e a nossa saudade, porque não conhecemos o segredo, que ele levou para o tumulo, de dar á escrita a fulguração das estrelas.

Interesses criados

Entre as obras mais afamadas do notavel dramaturgo espanhol Jacinto Benevente, conta-se a peça *Os interesses criados*, que, por sinal, não foi compreendida pela plateia d'um dos nossos teatros de declamação, quando ali representada na lingua original. Na comedia, certa personagem sem escrupulos e dispondo apenas d'uma petulancia ilimitada, semeia interesses varios, na defesa dos quais se empenham afincadamente as pessoas que os exploram, de modo que o parlatao, em vez de receber o devido castigo, é, por consenso geral, conservado preciosamente, não vá a sua queda arrastar a de todos os que se lhe ligaram e que constituem as forças vivas d'uma população numerosa.



A situação actual, entre nós, foi criada de modo muito diverso, mas os interesses multiplicaram-se, como na peça de Benevente, e agora vereis como cada beneficiado, por circunstancias que, na sua maioria, já não existem, se aferra ao lucro excéccional, ao cofre a abarrotar, aos gozos inesperados, surdo a clamores e cego a lagrimas alheias, na bemaventura de quem nada tem a recear dos codigos nem da propria consciencia. Ora, a esta ultima não ha que fazer, porque a dureza que a reveste livra-a de quaesquer abalos; aqueles, porém, que devem ter por base o bom senso, são suscetiveis de alterações e aditamentos, conforme as condições de momento.

Sendo assim, reconhecida a urgencia de se valer á comunidade, por que razão se não revêem os ditos codigos e se não acrescentam as suas disposições, verificada que seja a omissão? O armistício foi coisa excelente, a paz será magnifica, mas a subsistirem os interesses criados, a impressão geral é de que continuaremos em estado de guerra, com a agravante de não podermos combater o inimigo á mão armada.

Silencio

Nota o correspondente de guerra do *Seculo*, descrevendo a entrada dos exercitos aliados em terras alemãs, que os habitantes assistem silenciosos ao desfilar das tropas, conservando-se em estranha imobilidade e fitando-as com olhares inexpressivos, onde não se lê um pensamento definido.

Evidentemente, não eram de esperar manifestações de regosijo da parte dos vencidos, e, quanto ás de lastima, a alma alemã sabe retrair-se o bastante para dar uma apparencia de dignidade ao orgulho ferido. A imobilidade e o silencio são, pois, justificados e a observação do correspondente só se explica porque ele pertence a uma raça expansiva, que em circunstancias identicas não saberia reprimir os impetos e solitaria, pelo menos, uma dura exclamação, indicativa de toda a sua raiva.



E' muito possivel que essa exclamação chegue a aflorar aos beiços germanicos, á passagem dos soldados inimigos, mas recolhem-na prudentemente na ocasião, sem que ninguém possa, contudo, afirmar que a explosão não se dê depois e eles não guardem para a familia o que tão bem souberam ocultar a extranhos. Bom proveito.

Rodovalho Duro

Mais uma nota triste nos obriga a maldizer o ano velho, que arrancou muitas alegrias, mortas para sempre. Rodovalho Duro, o popular *Zé Jaleco* das crónicas tauromaquicas do *Seculo*, não tornará a fazer sorrir com o seu estilo despreocupado e facetoso os milhares de leitores que o apreciavam como exemplo de critica independente, sem impertinencias severas, antes com um bom humor que não era senão o reflexo d'um espirito cheio de bondade. Não deve a crónica registar apenas o baquear que faz estremecer todo o globo; o vacuo deixado pelos humildes, quando foram bons, tambem se não preenche com facilidade e aos que ficam, vendo que dia a dia em volta d'elles aumenta a clareira, é licito, para lembrança eterna, colocar uma cruz na terra fresca.



Rodovalho Duro foi, na tarefa do jornalismo, um profissional consciencioso e tanto bastaria para lhe fixarmos aqui o nome, a servir de modelo em paiz cujo mal estar deriva em grande parte das incompetencias ou do desleixo nas respéctivas profissões.

Livros

Acha-se publicado em livro o drama *Entre giestas* de Carlos Selvagem, um dos ultimos exitos do teatro de S. Luiz. A leitura agrada, como a representação, resaltando em cada cena uma rara observação de costumes e de linguagem, que são bem os do nosso povo, com a sua rudeza e a sua sentimentalidade. Não é preciso rebuscar assuntos em peças estrangeiras e copiar-lhes os moldes; filão riquissimo, para quem saiba explorá-lo, fornece-o a nossa aldeia e a nossa cidade, onde se debatem paixões que são de toda a parte, mas onde tambem o nosso caracter se reflete inconfundivel. *Entre giestas* é a prova do que deixamos dito.

1597

Acazio de Paiva.

(Ilustrações de Rocha Vieira).

OS NOSSOS EM FRANÇA

Batalhão d'infantaria 15



Grupo de officiaes do batalhão d'infantaria 15 e adidos. La escuerço feita o cahir de 1.º maio, cahir, alferes srs. Wilton, Sousa e Doria. No 2.º plano, sentados: alferes srs. Carmo Tavares, Espirito Santo e Arantes Pedroso, tenente sr. Esteves, alferes da Administração Militar sr. Filipe, alferes d'infantaria srs. Lorges e Sarolva, e alferes d'artilhariã sr. Pellen. No 3.º plano, sentados: Tenente medico sr. dr. Sobrinho, capitão-ajudante d'infantaria sr. Brito Paes, capelão Rev.º Santos, alferes d'infantaria sr. Gouveia, capitão medico sr. dr. Farinhoto e capitães d'infantaria srs. Santos Junior e Santos. No 4.º plano, de pé: alferes d'infantaria srs. Sousa e Florido, alferes d'artilhariã sr. Rodrigues, alferes d'infantaria sr. Costa, tenente medico sr. dr. Prior, alferes d'artilhariã sr. Barbosa, capelão Rev.º dr. Patrocínio, alferes d'artilhariã srs. Cunha, Lopes Martins e Serpa Pimentel e alferes d'infantaria sr. Torres. No 5.º plano, de pé: alferes de cavalaria sr. Melicio, alferes d'infantaria srs. Aires e Assis, alferes d'artilhariã sr. Pimentel, alferes de cavalaria sr. M. Neves, major comandante do batalhão sr. Ferreira Amaral, alferes d'infantaria sr. Duarte, tenente medico do exercito britânico Mr. Cassel, tenente ajudante do batalhão sr. Pereira, alferes d'infantaria sr. Vieira e tenente da Administração Militar sr. Mateus. No 6.º plano, de pé: alferes d'infantaria sr. G. Batista e alferes d'artilhariã sr. Chêdas

DURANTE a grande guerra em França teve o batalhão d'infantaria 15 momentos brilhantes d'ação militar, que lhe grangearam louvôres e menções especiaes, havendo muitos condecorados n'este batalhão, porque em 9 de abril ultimo se salientavam, saindo em ultimo logar das linhas batidas e tomadas pelas tropas alemãs. A historia d'este batalhão far-se-ha oportunamente, não podendo deixar já de pôr em foco a sua ação nos ultimos tempos. O seu illustre comandante, major Ferreira do Amaral, que conta grande numero de serviços prestados ao paiz em Africa e recentemente em França, concebeu a idéa da organização d'um batalhão d'élite com elementos de valor, o que foi acolhido pelo illustre general Garcia Rosado com a maior simpatia, prestando S. Ex.ª á idéa todo o seu concurso moral e material. Officiaes de varias armas quizeram servir voluntariamente n'este batalhão, que ficou constituído por 21 officiaes de infantaria, 11 de artilhariã, 2 de cavalaria, 2 d'administração militar, 3 medicos, 2 capelães, 1 provisor e 2 interpretes, e com o efetivo de 1:104 praças e sargentos.

Em 20 d'outubro este seletto nucleo de valentes seguiu para a frente, merecendo do general inglez Haig as melhores referencias e elogios, bem como do general Garcia Rosado, que bem puderam constatar que a inteligencia, boa vontade e energia do major Ferreira do Amaral conseguiram insuflar em tropas, exgotadas em dois anos torturantes de linhas, o élan guerreiro, disciplina e destemida coragem com que se apresentaram, sendo desvanecedor vel-os marchar para a frente, cantando e levando consigo a alma da Patria distante. Foi o primeiro batalhão portuguez que marchou para a frente na segunda e ultima fase da historia do C. E. P. em França, representando esta elite destemida de portuguezes o maior valor moral das nossas tropas d'infantaria, que, cumprindo o seu dever, honraram o paiz, que representaram com brilho e do qual mereceram a grata consideração que se deve aos valentes. Publicamos a fotografia dos officiaes que servem voluntariamente no batalhão d'infantaria n.º 15, rendendo-lhes as nossas sinceras homenagens.



Sr. Fernando de Reis Tavares, alferes d'engenharia no S. T. A.



Grupo de officaes do S. P. C. Sentado: alferes sr. Joaquim d'Oliveira Costa. De pé, da esquerda para a direita: Alferes srs. Mario de Sousa e Anibal Santos e capitão sr. José Mestre Ramos Junior.



Sr. José Eugenio Santos de Lemos, tenente d'infantaria 12.



Sr. Procopio Castelo Branco, alferes da Administração Militar em serviço no Comboio Automovel do C. E. P.



Sr. Mario Goodolfin de Matos Cordeiro, alferes da 4.ª bateria de obuzes do 3.º C. B. A.



Grupo d'officiaes do batalhão d'infantaria n.º 25, que, cooperando com os inglezes na Belgica, na ofensiva contra os alemães, atravessou o rio Esca da e seguiu em perseguição do inimigo até Frasnes e Moustier a 23 kilometros N. E. da cidade de Tournai. 1. Sr. Jorge Paes d'Oliveira Memede, tenente-coronel, comandante do batalhão; 2. Sr. Ernesto J. d'Oliveira, major, 2.º comandante do batalhão; 3, 4 e 5. Srs. Miguel Tavares Blanco, Jaime Cesar Nunes d'Oliveira e Maaquel Luiz Batista Marçal, capitães; 6. M. Arnaud Michard, interprete francez; 7. Mr. Woord, tenente interprete inglez; 8. Ssr. Antonio Rodrigo, capitão; 9. Sr. Julio A. V. Torres, tenente; 10. Sr. Alfredo Neves, alferes; 11. Sr. dr. Agostinho Saraiva, tenente-medico; 12. Sr. Alberto G. d'Almeida Frazão, capitão; 13 e 14. Srs. José J. Coelho e Numa P. P. da Silva, alferes; 15. Sr. José M. Fernandes, capitão; 16, 17, 18 e 19. Srs. Joaquim Corrêa Lucas, Abel Batista da Silva, José Martinho Simões e Bernardino Mergulho, alferes; 20. Sr. Artur da Silva Veiga, tenente; 21. Sr. Amadeu d'Almeida Teixeira, alferes; 22. Sr. Francisco dos Santos Galhardo, tenente; 23. Sr. dr. Eugenio A. Roseira, tenente-medico; 24, 25, 26, 27, 28 e 29. Srs. L. S. Coutinho, V. G. da Costa, M. A. Granjo, C. J. Moreira, J. de Vasconcelos e Castro e A. C. Carvalho, alferes; 30. Sr. A. E. G. Henriques, tenente; 31. Sr. M. V. Lopes, alferes; 32. Sr. F. S. Varela, capitão; 33 e 34. Srs. A. Goncalves e J. C. de Figueiredo, alferes; 35. Rev. J. Pinho, capelão; 36. G. Rebelo, alferes; 37. Sr. J. E. Rodrigues, tenente.

A repatriação dos prisioneiros de guerra



Grupo de soldados portugueses prisioneiros na Alemanha. Entre eles vê-se, no terceiro plano, o terceiro da direita, o soldado de infantaria 25, Augusto Ferreira, natural do lugar da Mucela, concelho de Vila Nova de Poieiros.



Sr. Alfredo Joaquim Lourenço, alferes de infantaria 25, prisioneiro na Alemanha.

de conseguiram chegar depois de vários incidentes, mais ou menos emotivos, seis distintos oficiais portugueses, prisioneiros por ocasião do memorável combate de 9 d'abril, entre os quaes o capitão sr. Santos Nogueira, esposo da sr.^a D. Maria del Pilar S. Nogueira, secretaria

CONTINUAM em plena atividade os serviços de repatriação dos prisioneiros de guerra que ainda se encontram disseminados pelos varios campos de concentração da Alemanha.

Dos portugueses muitos já conseguiram transpôr a fronteira alemã e, em harmonia com as informações officiaes, quando este numero da *Ilustração Portuguesa* fôr posto á venda talvez já todos os nossos bravos, feitos seus cativos, tenham saído.

D'entre os fugitivos da Alemanha encontram-se desde ha dias em Lisboa, aon-



Sr. Mariano Moreira Lopes, alferes d'infantaria 16, prisioneiro dos alemães. É irmão da sr.^a D. Branca Moreira Lopes, uma das mais devotadas vogaes da Comissão Protetora dos Prisioneiros de Guerra Portuguezes.

Geral da Comissão Protetora dos Prisioneiros de Guerra Portuguezes, comissão que tem a sua séde no salão da *Ilustração Portuguesa* e cujos trabalhos patrioticos são dignos do maior elogio.



Outro grupo de soldados portugueses que estiveram internados no campo de prisioneiros de guerra de Schneidemuhl. Da esquerda para a direita, sentados: José Antunes, Manuel da Cunha, José Sabino e Manuel P. Barroso. De pé: Manuel O. Bassêlo, José R. Ignéz, Alexandre, Duarte da Conceição e José Augusto.



A mais recente fotografia do almirante sr. João do Canto e Castro Silva Antunes,
atual presidente da Republica Portuguesa.

(Cliché da fotografia Vasques).

Dr. Sidonio Paes



A homenagem do governo da Republica d'Argentina á memoria do sr. dr. Sidonio Paes.

(Cliché da fotografia Vasques).



Na Régua. — Um aspéto da igreja matriz no dia da missa mandada rezar por um grupo de admiradores do extinto presidente da Republica, sufragando a sua alma.

(Cliché do sr. Antonio Teixeira, da Régua).



O autorovel da Associação dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, aliada da Cruz Vermelha Portuguesa, conduzindo a coroa oferecida pelos membros d'aquella prestánte colatividade. A' porta do quartel vêem-se, da esquerda para a direita, os voluntários srs. José Maria Calçado, Alexandre Bençoh co'u o estandarte dos Lisbonenses coberto de cráspes, e Alexan Ire Ramos Cortá. (Cliché Vasques).

PRAIA DA URSA (Cabo da Roca)



Petra das «Córtes», nome por que ela é conhecida pelos povos das aldeias vizinhas

As praias de Portugal inspiraram um dia algumas paginas de prosa scintilante e magnifica a esse grande escritor que se chamou Ramalho Ortigão; a costa portugueza, porém, tão extensa e tão admiravel de variedade e pitoresco, ainda não topou quem a descrevesse minuciosamente, quem a pintasse e nol-a reproduzisse em todos os seus encantos que deslumbram pelo maravilhoso e pelo imprevisto. A dois passos de Lisboa, a algumas horas de caminho de ferro, existem trechos de costa que ninguem que ame a natureza deixou de contemplar com verdadeira delicia. E' toda a beira-mar nos Estoris e em Cascaes, é a Praia das Maças, é a Ericeira... Mas entre esses logares, que constituem o refrigerio da alma e a sedução dos olhos, outros ha que pouca gente conhece, que

rarissimos curiosos frequentam e que, todavia, encerram aspéto d'uma sin-

gular beleza, bem dignos de serem incluidos em o numero das coisas que não devem passar despercebidas aos turistas de gosto...

Queremos referir-nos hoje á Praia da Ursa, tres kilometros ao norte do Cabo da Roca, isto é, não longe da Praia das Maças, sitio de imponente formosura natural e que, sem duvida, não é inferior em agreste magestade aos mais penhascosos da linda costa algarvia...

A «Praia da Ursa» distingue-se pelos seus colossaes e caprichosos rochedos e entre eles merecem especial memção a pedra que o povo designou com o nome de «Córtes», e a que se chama «Gigante» e que lembra, vagamente, vista de longe, a cupula d'uma vasta e velha basilica. Vale a pena a canceira de uma caminhada pelos mais invios carreiros de calças, ora descendo veertigino-



O pôr do sol d'um dia de chuva ..

samente como para um abismo, ora escalando as alturas, afim de pasmar ante

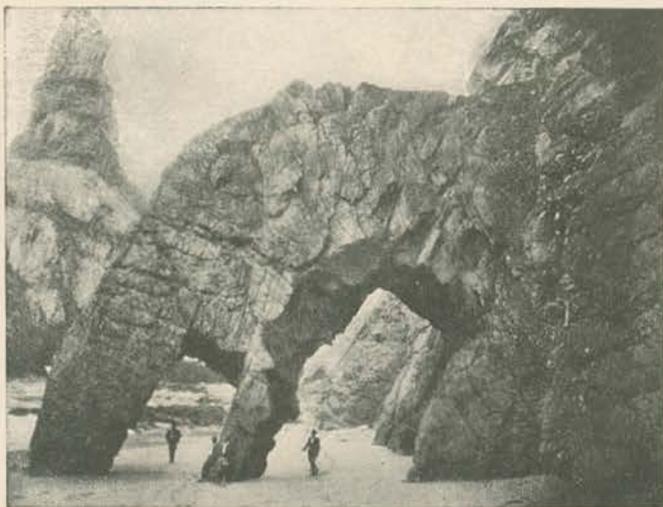
estes prodigiosos penhascos de cujos negros vultos se diria serem balisas perto do cabo celebre em que termina o espinhaço da ridente e luxuriante serra de Cintra. Embora de dificultoso acesso, a «Praia da Urso» não deixa de ter quem a visite. Alguns excursionistas, avidos de quadros ineditos, e entre eles o distinto amador a quem devemos as soberbas fotografias que publicamos, lá estiveram o ano passado, depa-
 rando-se-lhes ali, com seus lapis e pinceis, uma caravana de artistas á busca de temas incomparaveis para fixar em cartões e *kodaks*. Era o Roque Gameiro, o mestre-agua-relista, e suas gentis filhas que não se fatigavam de exaltar os deslumbramentos d'aquelerecanto em que o divino e misterioso escultor

que foi o artifice do mundo com suas mãos invisiveis modelou as pedras enormes e caprichosas que se erguem como sentinelas na «Praia da Urso». Fala-se muito de turismo em Portugal; ha até uma sociedade destinada a promovelo. Porque se não interessará ella pelo estabelecimento de mais facéis e rapidos meios de comunicação entre as povoações proximas e esse esplendido trecho de costa que não é menos merecedor de visitar-se do que a Pedra de Alvidrar com o seu fojo, a Boca do

Inferno e as Azenhas do Mar, com seu casario despenhando-se nas aguas?

E' sabida a historia de paizes que, não tendo monumentos nem encantos naturaes, importam os primeiros e preparam artificialmente os segundos. Em Portugal não faltam uns nem outros. Que fazemos, no entanto, para que todos os conheçam, contemplem e admirem? Só aos privilegiados da fortuna se

torna acessivel o prazer espirital de viajar em terra portugueza. Os mesmos suburbios de Lisboa são ignorados de muitos e se, por exemplo, Queluz, Cintra e Mafra, no que possuem de historico e de artistico, estão longe de ser conhecidas de um grande numero, como o ha de ser um estupendo pedaço de costa, como a «Praia da



Arcos, chamados de «Maraferama»

Urso», se para lá chegar é mister, como acontecia outr'ora ao empreender-se longa e arriscada viagem, fazer testamento e sacramentarse por Viatico? Por nossa parte, supomos cumprir o nosso dever vulgarizando «clichés» como os que estampamos aqui e chamamos a atenção de todas as pessoas de sensibilidade artistica para esse ponto do litoral, que devia figurar nos programas de uma excursão a Cintra e aos arredores da famosa vila.



Os penedos conhecidos pelos «Gigantes» e «Córtes».—2. Grupo de excursionistas ao Cabo da Roca n'um pequeno alto antes de se dirigirem á Praia da Urso. Da esquerda para a direita vêem-se os srs. Viana, Seabra, Leal e Carvalho Henriques.

(Clichés do distinto amador sr. Mario Leal).

Queda de um aeroplano



O alferes avião sr. Emílio de Carvalho, que pilotava o aeroplano que, no dia dos funeraes do sr. dr. Sidonio Paes, caiu na parada de cavalaria 4.

ENTRE outros aviadores que no dia do funeral do illustre Presidente da Republica, sr. dr. Sidonio Paes, voaram nos seus aparelhos, acompanhando o magestoso prestito até Belem, contavam-se os alferes srs. Manuel Henrique Paiva Simões e Emílio

Carvalho, que praticaram verdadeiras temeridades nas suas difficilimas evoluções. Um desaranjo, porém, sofrido pelo motor, arrojou o aparelho de uma altura relativamente pequena, que dificultou a *atterrissage*, o qual caiu sobre uma tenda de campanha onde dois pobres soldados descansavam e foram esmagados pelo peso do avião.



O alferes avião sr. Miguel Henrique de Paiva Simões, que tripulava o aeroplano que se despenhou sobre a parada de cavalaria 4.

Os dois arrojados officiaes tambem ficaram feridos, tendo de recolher ao hospital militar.

O funeral dos soldados foi muito concorrido pelos seus camaradas que lamentaram profundamente o desastre, que escolheu para victimas dois bondosos rapazes que contavam grandes simpatias no seu regimento.

Pertenciam ás baterias de artilharia de Queluz e chamavam-se Francisco Sabino e Jacinto Costa. No cemiterio foram prestadas aos inditosos soldados as honras militares do estilo, tendo o enterro sido acompanhado por alguns officiaes superiores.



O prestito funebre dos dois desventurados soldados que foram mortos pelo aeroplano que, infortunadamente, foi despenhar-se de encontro á barraca de campanha onde se encontravam, a caminho do cemiterio da Ajuda.

(Cliché A. Franco).

Africa portuguesa



1. Uma habitação ambulante de boers no territorio da Companhia da Beira, onde ocupam a sua atividade que, em todos os ramos, mas particularmente na agricultura, é muito apreciada — 2. Outro grupo de agricultores boers, a quem muito deve o distrito da Beira, pelos notaveis melhoramentos que conseguiram para o seu fomento.



No Cullo. — Uma das casas comerciais do sr. Antonio Martins Pinto, um dos principaes negociantes do distrito de Lunda. Este distrito, já agora um dos mais civilizados da provincia de Angola, é um campo aberto á atividade comercial, que n'ele encontra amplitude para um crescente desenvolvimento.



1. No Cullo, distrito da Lunda. — A familia completa do soba Caputo, que ha muito mantém as mais amigaveis relações com as nossas autoridades. — 2. Um grupo de comerciantes do Camaxito, com suas esposas. Estes comerciantes, como pioneiros da civilização, tem contribuido deveras para o progresso da nossa provincia d'Angola. — (Clichés do distinto amator sr. Antonio Lopes Tavares, da Lunda).

As esposas dos que caíram



Augusta Vitoria, ex-imperatriz da Alemanha, que por ocasião do armistício se encontrava muito doente e havendo informações de que vae melhor.



A princeza Cecilia, kronprinzessin da Alemanha, que antes de se consorciar com o príncipe herdeiro alemão, usava o título de duquesa de Mecklembourg.



A princeza Vitoria Isabel Carlota, irmã do ex-kaiser e esposa do ex-gran-duque de Saxe-Meiningen.



A princeza Vitoria Luiza, filha do imperador Guilherme e esposa do príncipe Ernesto Augusto, duque de Brunswick e de Lünebourg.

O marechal Pétain em Metz



FOI emocionante a entrada triunfal do general Pétain á frente das tropas francezas na grande fortaleza da Lorena.

Ao novo marechal da França foram feitas pela população de Metz calorosas e frenéticas aclamações de que participou a Divisão de Ferro do famoso 20.º corpo d'exercito, que o Heroe de Verdun passou em revista junto á estatua do celebre cabo de guerra Ney, «o mais bravo dos bravos».

Desfilaram, pois, deante do marechal de Napoleão e do novo marechal da 3.ª republica os valorosos soldados que fizeram reviver as gloriosas tradições militares da França.



1. Raparigas da Lorena em traes regionaes seguindo entusiasticamente entre as colunas da infantaria franceza por occasião da sua entrada triunfal na capital do distrito da Lorena.—2. As primeiras autoridades francezas em Metz: De esquerda para a direita: M. Mirman, alto commissario da Republica Franceza; o perfeito da cidade e dois generaes comandantes das tropas de occupação.—3. O marechal Pétain passando em revista, deante da estatua do marechal Ney, as tropas do seu comando.

O irredentismo



Uma patrulha de cavalaria do exercito italiano em serviço de policia nos arredores de Pola, no sul da península de Istria, o principal porto militar do *Litoral Illyrico*, onde as autoridades da Italia teem sido carinhosamente recebidas.



Um navio de guerra italiano pertencente á esquadra em cruzeiro de vigilancia a toda a costa do litoral Illyrico, fundeado ao largo do porto de Trieste, protegendo os serviços de colocagem de minas sulmarinas disseminadas n'aquelle porto durante a occupação austriaca.

(Clichés da secção fotografica do exercito italiano).

O ultimo retrato do kaizer na Alemanha



As fotografias que a *Ilustração Portuguesa* insere n'esta pagina são inéditas em Portugal. Enviou-nol-as o distinto correspondente do *Seculo* na zona de guerra, sr. Almada Negreiros, que na sua edição da noite vem publicando umas curiosas crônicas ácêrca da Alemanha—onde se acha junto das tropas de ocupação—sobre impressões colhidas pessoalmente na zona ocupada, que tem sido muito apreciadas e comentadas pela forma descritti-

va, particularmente interessante, a que obedece a sua fatura;

Em Spa, encontrou o brilhante cronista estes flagrantes *clichés*, que anteriormente só haviam sido reproduzidos em algumas poucas revistas alemãs, como aduladoras saudações aos imperadores dos paizes centraes que outr'ora com pretensões tão arrogantes ao dominio universal, hoje se encontram vergonhosamente decaídos.



1. O ex-imperador da Alemanha (1), conversando com o ex-ministro von Hintze, e o ex-imperador da Austria (2), depois do seu desembarque na *gare* de Spa, quinze dias antes de ser assinado o armistício.—
2. Os ex-imperadores Guilherme e Carlos, acompanhados de numeroso sequito e d'um luzido estado maior passando em revista, na *gare* de Spa, as tropas da guarnição da cidade uma hora depois da sua chegada.

Os serviços auxiliares do exercito americano



Um carro d'assalto do exercito americano e a sua tripulação, regressando d'uma bata ha matinal. Os carros d'assalto d'este tipo, chamados «Le Poilu», são uns fortes couraçeiros de terra, que prestaram excelentes serviços no avanço franco-americano, que expulso os alemães das proximidades de Chateau-Tierry — 2. O general Pershing, comandante em chefe do Corpo Expedicionario Americano, condecorando officiaes e praças d'uma brigada de marinheiros americanos, que toram mencionados em ordem do dia pelos seus altos feitos na batalha do «Bois de Belleau», ao qual os francezes deram ultimamente o nome de «Bosque da Brigada dos Marinheiros».

Como os serviços da retaguarda d'um exercito são, sem duvida, uma das principaes garantias do exito das suas operações militares, os americanos estabeleceram, com o incomparavel espirito pratico que invejavelmente os caracteriza e domina, uma organização auxiliar para o seu corpo de tropas que se encontra em França, a qual despertou o mais vivo interesse entre todos os outros exercitos que igualmente operaram na frente ocidental.

D'esta metódica empreza carecem de especial destaque os serviços postaes que, já de principio, notavelmente importantes, atingiram proporções consideraveis. Estes, por si só, testemunham eloquentemente os prodigios d'esta vigorosa nacionalidade que em tudo dá ensejo a que se tomem por exemplo os grandes rasgos do seu espirito de organização e da firmeza herculea com que os põe em pratica.



Os serviços da expedição d'um dos grandes correios do exercito americano n'uma base em França. Esta estação de correio é uma casa construida de madeira, na qual milhares de cartas e encomendas são distribuidas cada dia por serviços e por setores e expedidas para os soldados expedicionarios da Livre America.

(Cliches da secção fotografica do exercito americano).

Figuras e Factos



Sr. Rodovalho Duro

Rodovalho Duro.— A morte privou-nos do convívio do nosso estimado amigo Rodovalho Duro (*Zé Jaleco*), que durante mais de vinte anos foi de uma assiduidade e incomparável na redacção do *Seculo*.

Zé Jaleco era conhecidissimo

no meio taurino, onde pontificava como o melhor crítico da arte de Montes. As suas resenhas eram sempre esperadas com ansiedade e os artistas acatavam as observações que ele lhes fazia, porque sabiam que todo o empenho do desditoso Duro era levantar o tradicional divertimento. Cavaqueador alegre, filosofando sempre com as questões que mais preocupam os outros, Rodovalho Duro tinha o condão de entreter uma roda de amigos, porque, na intimidade, não havia espirito mais expansivo e despreocupado. Entretanto sob o seu aspecto de bonhomia, havia uma grande firmeza de caracter e um excelente criterio, postos muitas vezes á prova e que ainda mais estimado tornavam o nosso malogrado amigo.

Escreveu um *Vocabulario Taurino* e *A historia das Touradas*, que tiveram muito successo. A sua desolada familia enviamos os mais sentidos pesames.



Sr.ª D. Sebastiana Eliza Machado.

D. Sebastiana Machado.—

Talvez poucas senhoras portuguezas tivessem a ventura e o legitimo orgulho de ver os seus filhos elevados a posições tão altas, graças aos seus grandes dotes de educadora, como a sr.ª D. Sebastiana Eliza Machado, viuva do antigo professor e administrador do palacio e reaes propriedades de Queluz, José Cipriano da Silveira Machado. A ilustre senhora, que faleceu com 83 anos de idade, foi mãe de 11 filhos, sete dos quaes são vivos, tendo tambem vivos 18 netos e 8 bisnetos, cercando-a toda esta prole de um carinho e adoração inextinguíveis, o que tambem sucedia a quantos conheciam de perto as suas acrisoladas virtudes de espirito e de coração, tendo sido o seu funeral uma das mais sentidas manifestações, a que temos assistido—de saudosa homenagem por quem parte e de altissimo apreço pelos que ficam.

A familia enlutada e, em especial a seus filhos, os ilustres homens de ciencia srs. drs. Aquiles e Virgilio Machado, e o eximio professor e distinto publicista sr. Ulysses Machado, a expressão sincera do nosso pesar.



Sr. Olavo Bilac

A noticia da morte do grande poeta brasileiro Olavo Bilac causou a maior consternação em o nosso meio literario onde o eminente homem de letras possuia um lugar de consideravel destaque. Com a sua morte perde o nosso paiz um devotado amigo e a nação irmã um dos mais altos e ilustres representantes da sua fecunda e admiravel mentalidade.

A obra do seu poeta maximo, toda de irradiante beleza, é digna de irmanar com

a de Camões, Antero, João de Deus, etc.
O seu funeral, que revestiu uma invulgar sumptuosidade, foi uma elevadissima homenagem á memoria do prestigioso literato.

Dos meios militares, onde era assaz considerado, foi muito sentido o falecimento do major sr. Manuel José da Costa Couto. O extinto, que possuia uma larga folha de serviços pelo que merecera varias medalhas e condecorações, fôra ajudante de campo de Mousinho d'Albuquerque, que muito apreciava as suas raras qualidades, a que deveu sempre o prestigio de que gosou no exercito colonial. Era um dos tres officiaes que, com aquele valente e malogrado cabo de guerra, aprisionaram no «kral» de Chaimite o celebre regulo Gungunhana. A sua enlutada familia que o adorava, endereça a *Ilustração Portuguesa* sentidos pesames.



Major sr. Manuel José da Costa Couto.

Uma Festa de Caridade

ORGANISADA pela Obra das Viúvas e Orfãos das Vitimas da Guerra, de que é presidente de honra Madame Daeschner, esposa do illustre ministro da França em Portugal, realisou-se nas salas do Avenida Palace uma encantadora festa de caridade, á qual prestaram o seu valiosissimo concurso ass.ªs condessa de Sabugosa e de Arnozo, viscondessa de Mairros e madame L. de Montille, João Perestrelo e Baltazar Cabral.

Os recintos de rifas, tombola e pesca, com



uma variedade enorme de prendas, entre as quaes muitas de valor, occupavam tres das principaes salas do primeiro andar, que ostentavam uma linda ornamentação, tocando durante a festa um quarteto que executou um variado programa.

A assistencia, era constituída pelas familias da nossa primeira sociedade, que disputaram com grande interesse a aquisição de muitas prendas, honrando tambem

as promotoras com a sua presença os diplomatas acreditados em Lisboa e suas familias.



Um grupo de meninas que tomaram parte na festa de caridade a favor das viúvas de guerra. Da esquerda para a direita: Mesdemoiselles Marguerite Anisan, trajando de alsaciana, Jeanne Anisan, dea camponeza do Jura e Madelaine Anisan, de alsaciana.—2. Um canto da sala onde foi instalado o basar da festa de caridade a favor das viúvas de guerra e um grupo de senhoras da comissão que a levou a efeito.

(Clchés A Francos).

O MUTILADO

por JOÃO GRAVE



O distinto escritor sr. João Grave

João Grave é um romancista, não por obra e graça de louvaminheiros compadrios,

Grave, que não esteve nas trincheiras, que não foi á França ou á Flandres durante a hecatombe, evoca, adivinha, reconstitue,

pinta e movimenta em paginas soberbas de realidade e de expressão dramatica a tremenda fornalha da destruição e da morte. Ferido horrorosamente, horrorosamente mutilado, o noivo de Eugenia regressa a Portugal. E é na terra dos seus amores que ele vem encontrar a dôr suprema e a suprema certeza da sua vida — o desamor da noiva, que foge com outro homem, incapaz de se sacrificar pelo mutilado, e o amor de sua mãe, o grande e incondicional amor que o acompanha a toda a hora, o acarinha e o protege.

Todo o livro de João Grave é cuidado com rara delicadeza de processos, sem excluir o maximo vigor da execução. E de todo ele se eleva um dôce e claro halo de lirismo que tonifica e reconforta.



mas por legitimo direito de conquista. Cada um dos seus romances constitue um titulo de valor consolidado, e um valor de cotação permanente.

O *Mutilado*, o ultimo dos seus romances, é o ultimo na sucessão cronologica, e dos primeiros na segurança tecnica da construção, na humanidade palpitante das personagens — que vivem como creaturas nascidas para o heroismo, para a fraqueza ou para o amor. Realizado na prosa orquestrada e colorida tão caracteristica da personalidade literaria de João Grave, eminente escritor ha muito consagrado, tem n'essa prosa, como no unico intensamente dramatico das suas cenas capitaes, novos motivos de realce.

O assunto do livro é a guerra — ou um drama de amor provocado pela grande guerra. Um rapaz, estudante de Coimbra, noivo d'uma linda mulher, é arrojado, inesperadamente, ao vortilhão da tempestade de ferro e fogo. João



OUTRA EXPEDIÇÃO A MOÇAMBIQUE



1. Grupo de oficiais expedicionários a Moçambique, a bordo do «Beira».—Da esquerda para a direita: sentados no chão: alferes Vasconcelos e Sá, Chêdas, Generoso, Gomes Pinto e Faria; sentados: capitães Victorino dos Santos e Barata; em pé: alferes Gomes dos Santos, Rego, Martins Salgado, Costa, Joaquim Silva, Simões Viana, capitão Faustino de Sousa, alferes Belo, capitão Curralo, alferes Pinto Cardoso, Leite de Faria, Batista Costa e Silva, Paulo da Silva, Faustino, Basto de Lima, Carvalho, tenente Antonio Maria, alferes Teles, Beltrão e Reinas; na escada, de baixo para cima: alferes Pereira, Almeida, Carlos Ascensão, Lima e Lemos, Marques e Raul Batista. Cliché do distinto fotógrafo amador sr. Sá Viana, a bordo do «Beira», em 3 de novembro de 1918.

2. Grupo de oficiais expedicionários a Moçambique e passageiros de 1.ª classe, a bordo do «Beira».—Da esquerda para a direita: sentados no chão: alferes Vasconcelos e Sá, Generoso, Gomes Pinto e Faria; sentados: capitão Barata,

D. Maria Júlia Soares, Mrs. Mc. Leod, Mrs. Kipp, D. Elisa de Sá Viana; em pé: tenente Antonio Maria, alferes Simões Viana, capitão Costa, alferes Belo, Batista, tenente médico Costa Leal, tenente médico Correia da Silva, alferes Costa, G. de Sá Viana, D. J. L. Correia da Silva, E. Powis Gladwin, alferes Costa e Silva, D. Berta Marques da Costa, Boia Coelho, D. Maria Correia, alferes J. M. da Silva, A. de Matos, R. B. Rippe, D. Julieta F. Passos, alferes Carvalho, capitão Curralo, alferes Pinto Cardoso, capitão F. de Sousa, alferes Faustino, capitão V. Santos, alferes Reinas e conde Mascarenhas; na escada de baixo para cima: alf. Rego, Cermolina, C. Lemos, J. Silva, R. Batista, cap. Fragoso, alf. Chêdas, G. dos Santos e Teles; em pé na porta: alf. B. de Lima, D. Assunção, Marques, Beltrão, Campos e P. da Silva.—(Cliché do distinto fotógrafo amador sr. Sá Viana, a bordo do «Beira», em 2 de novembro de 1918)



Companhia do Papel do Prado

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL

Ações.....	350.000\$000
Obrigações.....	323.910\$000
Fundos de reserva e de amortização.....	256.400\$000
Reservas.....	950.310\$000

Séde em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Mariana e Sobrelinho (Tomar), Penedo e Casal d'Hermio (Louzã), Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispoendo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de para fabricações especiais de qualquer qualidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes

ESCRITORIOS E DEPOSITOS:

LISBOA: 270, R. da Princesa, 276 — PORTO: 49, R. de Passos Manuel, 51

Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: **Companhia Prado**
Numero telefonico: Lisboa, 605—Porto, 117.



Almanaque Ilustrado d'O SEculo

A' venda em todas as agencias e sucursaes d'O SEculo

PREÇO: 30 centavos

O passado, o presente e o futuro

revelado pela mais celebre e chiromante fisionomista da Europa

M. ME BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em vaticios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram.

Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 45 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 18000 reis, 28500 e 58000 reis



As Dores de cabeça e neurasthenia

produzidas pela

PRISÃO DE VENTRE

curam-se, regularizando os intestinos com a

LACTOSYMBIOSINA

Não é purgativo. Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS-T. do Carmo, 4, 1.º Lisboa

DEPOSITO: **Neto, Natividade & C.ª**

ROCIO 121, 122 — LISBOA

NÃO FAÇA A OPERAÇÃO DA HERNIA

Medicos, Cirurgiões e Enfermeiros já se encontram muito occupados a tratar as pessoas que se encontram realmente doentes. Não se dirija V. S.ª a elles para que lhe façam a operação da hernia. As operações são muito dispendiosas e os resultados nem sempre são efcazes.

O METODO RICE tem curado milhares de pacientes nas suas proprias casas, sem causar dor e sem interrupção das suas occupações diarias. Tem curado casos onde duas operações tinham fraccassado.

Experimente V. S.ª este Metodo.

De entre os que tem curado, estão: Sr. Juan Alió, Vall-Llobregat, por Flassá, Prov. de Gerona, Hespanha (a operação fahou de curar a sua hernia escrotal); sr. Eduardo A. Castro, A/c do sr. A. Silva Baylão Curralinho, Estado de G. yaz, Brazil (hernia escrotal); sr. Vicente Vitale, Estacion Castellanos, D. pto. de Canelones, Uruguay (lavrador herniado durante dois anos); sr. José Terés, Regimento del Infante 5, 1.ª Compa. 1.º Batn., Zaragoza, Hespanha, (hernia escrotal durante 17 anos); sr. Manuel de Paula e Souza, Foz do Memória, Rio Solimões, Estado do Amazonas, Brazil, (negociante, hernia escrotal); sr. R. M. Fernandez, Fundición de Ortiz, La Coruña, España, (engenheiro, hernia escrotal); sr. S. T. Marin, Marco Sanchez Tiguardo, Prov. de Oriente, Cuba, (idade de 55 anos, hernia dupla durante 12 anos); e o sr. José M. Valderama, Rodanillo, Colombia (lavrador, hernia escrotal de 4 anos).



SR. PARRYVDEZ

GRATIS A TODOS OS HERNIADOS

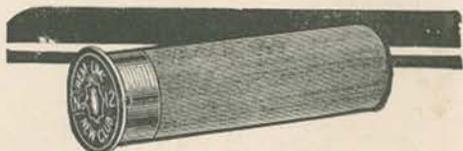
Uma amostra gratuita de este famoso tratamento para usar-se em casa se enviará a toda a pessoa que soffra de hernia ou que conheça algum herniado reuetendo o coupon seguinte:

COUPON No. 8.

Envie-se a Wm. S. RICE, Ltd. (1197), (G. P. O. Box No. 5), 8 & 9, Stonecutter Street, London, E. C. 4, Inglaterra.

Tempo herniado?..... Eidade?.....
Lado esquerdo, dreito, ambos os lados, ou no umbigo?

Nome.....
Direcção.....



Cartuchos "NEW CLUB" para Espingarda

ainda que de um preço modico, teem dado optimos resultados e são favorecidos pelos caçadores de todas as partes. Estes cartuchos são carregados com polvoras pretas conhecidas, absolutamente á prova d'agua e de primeira ordem para uso geral.

Obtiveis por intermedio dos principaes commerciantes em todas as partes. Catalogo gratis a quem o solicitar

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company

Woolworth Building, Nova York, E. U. A. do N.



Agente em Portugal: G. HEITOR FERREIRA, L. do Cambões, 3—Lisboa

PÕ DE ABYSSINIA EXIBARD
 Sem Opio nem Morphina.
 Muito eficaz contra a
ASTHMA
 H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C^o
 6, Rue Dombasle, PARIS

Suplemento de MODAS & BORDADOS DO "SECULO"
 Vêr, quarta-feira, o

Os melhores artigos de borracha



31

Boisa para gelo, são sempre os mais economicos. E' por esta razão que deveis sempre exigir os da marca

DAVOL
 QUALITY SERVICE

Os artigos de borracha marca «Daval» são fabricados exclusivamente de borracha pura e salvaguardados pela pericia adquirida durante 42 anos de continuo successo no seu fabrico. Insistam sempre em artigos de borracha da marca «Daval»

DAVOL RUBBER COMPANY
 Providence, R. I. U. S. A.



Seringas auracs, para a uretra e nasacs, de borracha pura, qualidadeissima.

PAES E MÃES Casamentos vantajosos

Conseguirão todas as pessoas de ambos os sexos que desejem. N'esta instituição se encontram inscritas senhoras, senhoritas e cavalheiros de todas as camadas sociais e com fortuna de 5 a 500 contos. Atualmente, entre outras, citaremos menina uruguaiana, orfã independente, descendente de brasileiros, elegante e instruida, dotada com 100 contos. Esta instituição tem realizado importantes casamentos e outros muitos que já estão em relações directas. Os pretendentes podem dirigir-se franqueando resposta á Matrimonial Club of New-York, no PORTO. Responde-se a todas as cartas e guarda-se absoluta reserva.

Creme Palmyra
 DE RESULTADO MUITO EFICAZ
 Preparado de pureza garantida. Frasco: 45000 rs., 25500, 25000, 15500 e 800 rs. Dep. geral: Calçada do Sacramento, 7, 2.º Telephone 4.359 centr.

M. me Tula
 Tudo esclarece no passado, presente e futuro. Consultas 18000, 28500 e 58000 réis, das 15 ás 17. Campo Grande, 264, 2.º Prata-se por correspondencia enviando 15 centavos para resposta.

Perfumaria Balsemão
 141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
 TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

Corôas
 Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende, por ter fabrico propria, é na
Camelia Branca
 L.º D'ABEGOARIA, 50
 (ao Chiado) - Tel. 3270



Loja MODELO
 Casa especial de espartilhos e meias. Uma visita ao nosso estabelecimento devem Vv. Ex.ºs fazer, a titulo de experiencia.
 ROCIO, 4 e 5 — Teletone 2:566

O Bico de Mamadeira "ANTI-COLIC" (ANTI-COLICA)
 MARCA DE FABRICA

Notem-se os tres orificios
 Note-se a cabeça espherica
 Note-se o rotulo azul



TAMANHO "REGULAR" TAMANHO GRANDE
 (ILUSTRAÇÕES de TAMANHO NATURAL)

NOS ESTADOS UNIDOS É USADA POR UM MILHÃO DE CRENÇAS E VENDIDA POR 25,000 PHARMACEUTICOS

- AS RAZÕES PORQUE:**
1. É uma mamadeira higienica;
 2. É uma mamadeira duradoura. A quantidade de borracha empregada é maior que a usada em quaesquer outras classes e por conseguinte durarao mais.
 3. São fabricadas com a melhor qualidade de borracha e nao podem injuriar a bôcca da creança.
 4. Têm cabeça espherica, o que permite que a creança os sustenha com maior firmeza.
 5. Têm tres orificios permitindo a sahida facil do leite ou de qualquer outro alimento e impedindo que se achate, ao mesmo tempo contribuindo para conservar a bôcca da creança pequena e bem formada.
- CADA UM DOS NOSSOS BICOS DE MAMADEIRA, MARCA "ANTI-COLIC," (ANTI-COLICA) TEM UM ROTULO COMO O QUE A SEGUIR ILLUSTRAMOS, AO REDOR DO PESCOÇO

"ANTI-COLIC" BRAND 3-HOLE NIPPLE
 DAVOL RUBBER CO.
 TOMEM NOTA DE ESTE ROTULO E NAO ACCEITEM OUTRO BICO DE MAMADEIRA DIFFERENTE.

FABRICADA em 3 CORES BORRACHA PURA (PRETA) BRANCA E VERMELHA

EXIJA DO SEU PHARMACEUTICO OS BICOS DE MAMADEIRA

"ANTI-COLICA"
 FABRICADO PELA
DAVOL RUBBER CO.
 PROVIDENCE, R. I. (E. U. de A.)

ANEMIA
 DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TISICA
 Todos os Medicos proclamam que
 • VINHO • **DESCHIENS** (PARIS)
 • XAROPE •
 de Hemoglobina
CURAM SEMPRE



EMONEURA

Medicamento-Alimento



Rapido, energico e racional em todos os casos em que haja desmineralisação do organismo ou enfraquecimento geral, e em que é mister levantar as forças, como na **Tuberculose, Neurastenia, Suores noturnos, Anemia, Escrofulas, Prostração física, Menstruações irregulares, Clorosis, Perdas seminaes, Pallidez, Linfatismo, Falta de apetite, Hemorragias, Nostalgia, durante a gravidez e lactação. Digestões laboriosas, afecções osseas das crianças, Diabetes, Raquitismo, Prisão de ventre, Esfalfamento intelectual, Debilidade senil, etc., etc.**

Todas estas doenças, d'um mesmo estado morbido, se traduzem sempre pela mesma alteração do sangue, pela diminuição da riqueza globular d'este liquido e por conseguinte da sua capacidade respiratoria.

Recomendado por varias autoridades medicas e usado sempre com exito.

Não é um remeio secreto como todos os seus congeneres.

PREÇO Esc. 1\$50

DEPOSITOS

LISBOA

Manuel J. Teixeira
R. Poço dos Negros, 101
Vicente Ribeiro
&
Carvalho da Fonseca
Rua da Prata, 237, 1.º

PORTO

Vicente Ribeiro
&
Carvalho da Fonseca
R. do Bomjardim, 192, 1.º
LOANDA
Farmacia Dantas Valadas



Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

ANO NOVO



O TEMPO:

— *Tenho a honra de lhe apresentar o menino 1919.*

ZÉ POVÃO:

— *Oxalá que não se pareça com o patife do mano!*



PALESTRA AMENA

Para quê?

Está por poucas horas aquela famosa e comovedora peregrinação a Betlem, de visita a um Menino que, segundo respeitáveis crenças, desceu do céu para salvar o genero humano. Pastores humildes assim como os grandes da terra, guiados por uma estrela brilhantissima, vão trilhando caminhos varios e longiquos, para ofertar ao Divino Recem-nascido o melhor dos bens que possuem: frutos da terra, metaes preciosos, as especiarias de mais suaves odores, tudo isso vão depôr junto da pobre mangedoura, porque tudo será recebido com agrado e restituído com enormes juros. Por esses tributos, os peregrinos hão-de ganhar a salvação das almas, tal como fôra prometido a Abraão e seus descendentes, pois que todos ali acorrem contritos e sinceros, irmanados no mesmo ideal — pastores humildes e grandes da terra — a purificar-se no olhar clarissimo do Menino, que as almas banhará n'um doce efluvio de paz e de concordia. E o côro dos louvores subirá em breve, notas traduzindo arrependimento, que o Senhor ha-de receber gostosamente, como homenagem ao seu amantissimo Filho.

A glorificação durará até o romper do dia; ao sol fora os zagaes teem de ir com seus gados campos fora, os artifices a seus misteres, os comerciantes a seus traficos, os imperantes a seus tronos, cada um ás obrigações impostas. O regresso durará muitos seculos, como muitos seculos durou tambem a viagem a Betlem, porque os peregrinos desde o aparecimento do homem na terra que procuravam a estrela e os caminhos; andaram anos e anos para se juntarem na mesma adoração, no mesmo santo fito agora atingido, mas mais tempo vão gastar na volta. Se cada um seguisse o seu destino sem lhe importar o dos outros, se uns aos outros se amparassem, a segunda jornada seria facil e comoda. Mas assim não acontecerá: logo que se não aviste o presepe, a retirada começará a fazer-se desordenadamente, cada um entrará a marcha do visinho, haverá atropelamentos, esmagamentos, desgraças sem numero, e as estradas encher-se-hão de tristes destroços, esquecendo-se completamente o motivo da peregrinação e o benevolo olhar que, na sua ingenuidade infantil, tentara lavar as desgraças e impregnar de bondade e de justiça os corações dos homens.

Então o Menino apagará o sorriso que lhe brincava nos labios e anteverá o Calvario, como redenção suprema, á custa dos mais dolorosos martirios; esse ato, pensa, pacificará para todo o sempre o genero humano, conseguindo, pelo espetáculo do extremo sacrificio, o que o da candura não conseguiu.

Mas a crucificação tambem será inutil...

J. Neutral.

A ação de Wilson

Não se fala por aí noutra coisa senão nos milagres realizados na Europa pelo prestigioso presidente dos Estados-Unidos, que está sendo uma especie de Providencia para todos os povos. Damos em seguida algumas cartas que o illustre estadista tem recebido:

Ex.^{mo} Sr.

Encontrando-me, por dever de cargo, de relações cortadas com Sua Magestade o rei de Italia, rogo a v. ex.^a



se digne promover uma aproximação, que ponha ponto a esta situação desagradavel. De v. ex.^a at.^o ved.^{or} e obgd.^o — *Benedito XV, papa.*

Ex.^{mo} Sr. Presidente.

O meu Alfredo namorava-me ha 7 anos e acaba de me abandonar, dizendo-se que vae casar com outra. Espero que v. ex.^a, em vista da sua declaração de defender os fracos contra os fortes, tenha a bondade de lhe ordenar que cumpra a sua palavra e receba por esposa a de v. ex.^a mt.^o obgd.^a — *Elvira.*

Ex.^{mo} Sr.

Não ha maneira do Justino me pagar quinze mil réis que me pediu emprestados ha dois anos. V. ex.^a, com a sua influencia, é que pôde intervir, conseguindo que eu seja reembolsado. Antecipamente se subscreve mt.^o at.^o e criado. — *Artur.*

Inselenticemo senhor.

Trago ha munto uma questã cu mê cumpadre sancristão pur cõsa das regas da minha fazenda cuja esta persiza da auga que paça pello quental du dito sancristão. Voça inselencia é que pudia valler-me nesta afelição que cenão a cemiteira dus tumates não vingã; ricorro a voça inelencia para acodir na subradita desgraçia ó muito atento i ubrigado. — *Esdé da Orta.*

Ficamos por aqui, por falta de espaço, pois que temos em nosso poder 1.235.637-918 documentos semelhantes!

Correspondencia

Santa Isabel — A sua homonima transformou dinheiro em flores, mas davamos-lhe um doce se fosse capaz de transformar os seus versos em coisa de geito. Mude de pseudonimo, para não envergonhar D. Diniz, o Lavrador.

Livros, Livrinhos e Livrecos

Folhas que o vento leva..., por Fernando Almiro. — Como o autor é muito novo, a mocidade merece a maior benevolencia e o titulo d'este pequenino volume de versos denota uma modestia muito de louvar, esperamos que o joven poeta nos dê folhas mais consistentes para então nos pronunciarmos sobre os seus dotes e mais partes.

A avalanche, por Albino Forjaz de Sampaio. Não procura ser simpatico; pelo contrario, faz gala no cinismo — mas é a fingir. Na *Avalanche* esqueceu-se de pôr a mascara e deu-nos um livro transparente, atravez do qual se vê um cerebro equilibrado e justo. Bem haja, como dissemos a respeito do volume de Vicente Arnoso.

O esperanto na policia

Como o saber não ocupa lugar, a nossa policia está aprendendo o esperanto, notando-se grande adeantamento nos jovens estudantes, como era de esperar. A esse respeito, chegam ao nosso conhecimento algumas notas interessantes.

Entre o 41262 e o 37450: — Não sei para que diabo aprende mos esta lingua.



— Ora essa! Para nos entendermos com os nacionais da Esperantolandia, quando cá desembarcar algum...

O 72562 é muito mais inteligente do que o 37450.

— Onde se falará o esperanto? perguntou-lhe o 15702.

O 72562, depois de meditar um instante:

— Provavelmente... na travessa da Espera.

O 6529 foi no domingo passado passear ao Jardim Zoologico com a Rosa, criada de servir, com quem mantem relações amistosas semanaes, mas até agora inteiramente innocentes, porque a Rosa é a virtude personificada, o que muito desespera o 6529.

Em sitio retirado do Jardim, o 6529, para mostrar a sua sabedoria, parou e disse á Rosa uma frase em esperanto.

A Rosa, córada e ofendida:

— Se tornas a dizer palavras pornograficas nunca mais venho passear contigo!



TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Crida ispousa:

Nan tanho tido mões a medir ultimamente cum tantos ispetaculos nus triatos, cal deles mais milhor, benzós deus i a mim me nan desimpare: vim u *Homem dupelo*, nu Jinaseo, vim um *Quitte* nu Paulitima i vim duas pessas dus irmões Quinteiros nu S. Luiz, a çaber: *Cegredo de confição* i *Assim ce iscreve a istoira*, isto é, *Cumo ce iscreve a istoira*, çá sinhora tradutou-
ra quixesse impregar u purfuguez tal qual ce fala.

Do *Home dupelo* çó te direi que é o ator O'gusto Maxado, u cal é dois homes: um cumo ator, oitro cumo inçaiador—dois homes destintos i um çó verdadeiro, que vem a çer u O'gusto Maxado in praticular. Canto ó *Quitte* é amétade d'uma pessa cuja esta foi curtada para portuguez pello ingrassado piadista Lino Ferreira de modo a çaber n'um palco piqueno i a nan fazer munta despeza cum çubmarinos, coiros açados i oitros inguerdientes que custam us olhos di a cara às imprezas. Cumpõece principalméte de ispiões alamões tan estupedós que inté uma criança cumo u Alves us ingana: ó ver esta pessa é que ce per-seve purque us alamões perderam a guerra—foi purque o caiser çó istava rodado de jente d'aquela, que qual-quer çaloio portuguez era capás de injurjar.

Agora canto às pessas dus Quintei-



ros u *Cegredo de confição* é aquele caso acutesido in Peras Ruivas cando u tẽ primo te deu um bejo na iscamisada i eu le raxeí a pinha; nan cei cumo dianho ce çoube in Hispanha mas nateralmente foi pur tu ceres munto linguareira. Arrespeito du *Acim ce escreve a istoira* vem a çer um per-testo para tres vesinhas da sr.^a Locinda Cimões mostrarem que teem tanto çalero cumo uma segonha i que çabem tanto pór u xalle de manilha cumo u noço ilmento çabe pór uma casaca. Aço tamem que é uma pessa de tese, cuja vem a çer prubar cas noças relações cum a Hispanha istão cada vez piores e ca jente nan pode ver ós hispanhois nada de jeito que nan descanse inquanto lo nan iscangalhe. Basta pur oje, crida mulher, que istá u cur-reio a partir i çigundo u costume ul-

EM FOCO



Contra-almirante Canto e Castro

*Se acaso as nossas posições cotejo
Noto que a minha é pouco mais que nada;
Vossa excellencia está na cumeada,
Eu na planicie humilima rastejo.*

*Vossa excellencia expõe qualquer desejo,
Satisfaz um milhão d'uma assentada;
A mais pequena coisa desejada
Por mim, é muito raro quando a vejo.*

*No emtanto, se uma fada, por ventura,
Viesse n'este instante ter comigo
A fim de me guindar á mesma altura,*

*Posso afirmar-lhe que Belmiro amigo
Mandava a sobredita criatura
Onde por ter vergonha aqui não digo.*

BELMIRO.

Graça alheia

Entre dois parentes do Marques.
—Aposto quanto quizeres em como hei de ir ao teu enterro.
—Perdos, porque eu é que hei de ir ao teu.
—Que apostas?
—Um almoço. Se tu perderes pagas, se não pago eu.

Um recurso.
—Com que então o barão sempre se casa?
—E' certissimo.
—Com quem?
—Com a Henriqueta.
—Essa agora! Enfião casa com a mulher que o arruinou?
—E' a unica maneira de recuperar o perdido.

Arrancos boches.

Sabe-se que nas ruas de Berlim se teem travado sangrentos combates e o telegrafo transmite-nos que um dos mais terriveis foi o que se deu para conquistar as cavalaariças do palacio real.

Confessamos que não nos supreen-



deu esse empenho i dos boches em ocupar os logares das bestas, assim como não nos admirou que estas fossem vencidas, quasi sem resistencia: entre um boche e um cavallo, em luta, vamos pelo boche, que é muito mais alimaria do que aquelele.

temamente u cumboio de oje deve afixigar de oje a oito dias i intão nan quero que istejas mais tempo em cuido cum u teu inté ó dia de Juizo

Jerolmo.

Emprezario do Pauliteama de Peras Ruivas.

DE FÓRA

...Sr.

Em louvor do Padre Santo
Desvendai-me este misterio:
«Que o Kaiser deixou o manto
Corôa e setro do imperio
E foi esconder-se a um canto
Da Holanda». Pois é serio?

Será aquilo um manejo
Pr'a fruir novas grandezas?
Sonhará com o ensejo
De alcançar mais realezas?
Ser talvez o rei do queijo
Ou das vacas holandezas?

Talvez que longa viagem
Projete, por esses ares?
E demandando coragem
Para atravessar os mares,
Na Holanda, de passagem,
Deu cêbo nos calcanhares?

Ardendo em curiosidade
Anciosa e comovida,
Da sua sagacidade
Quero a resposta devida.
É por mais esta bondade
Se confessa agradecida,

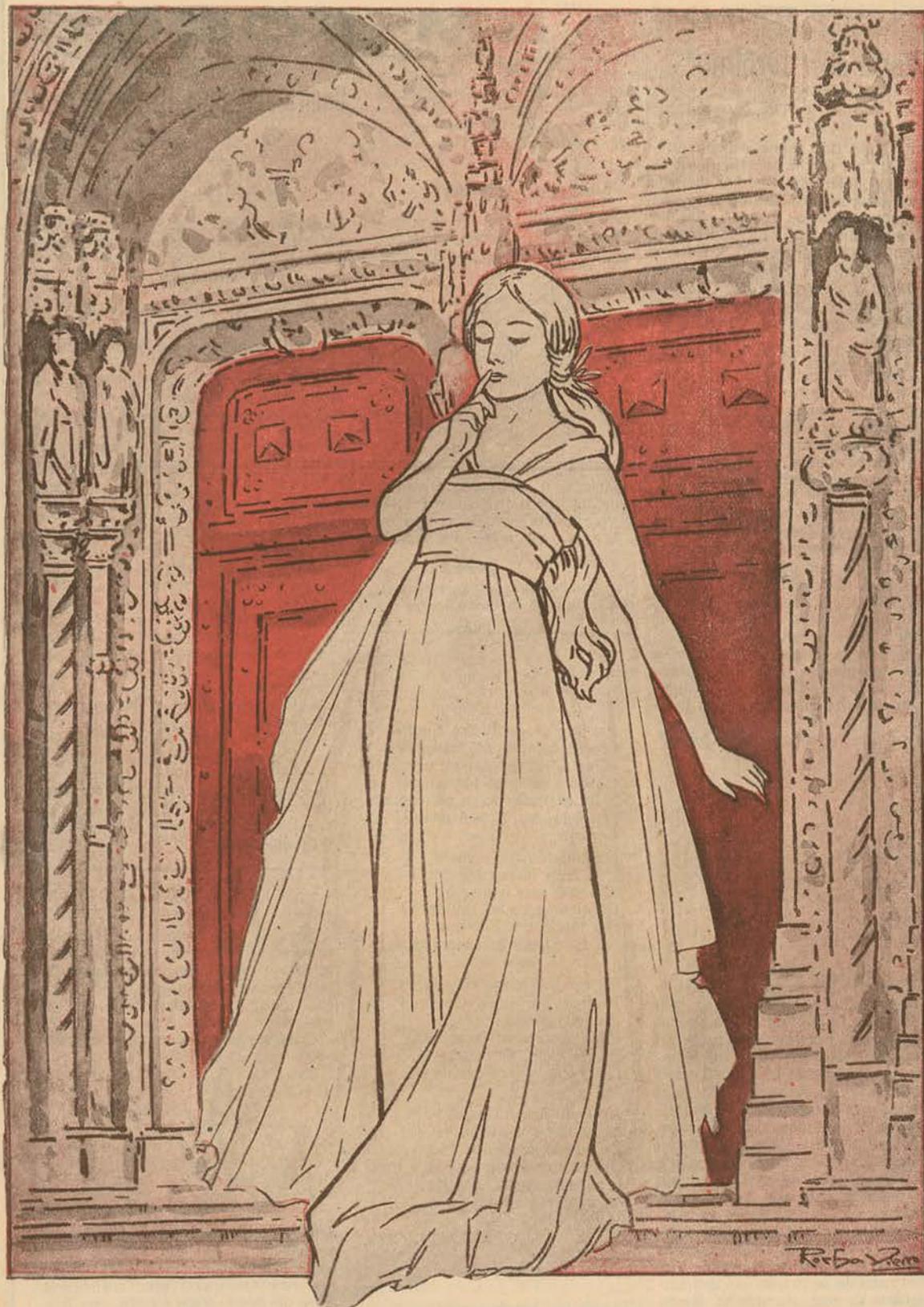
MARIA CACHUCHA.

20 Novembro 918.

Talvez lhe respondamos.

Nota da Redação.

SILENCIO!



A' porta dos Jeronimos. A Paz:
— Não façam tanto ruido. . .